

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ
COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PDE**

**PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA
PDE 2013**

MARLI AMBRÓSIO DE CAMPOS

**A INDISCIPLINA NO ÂMBITO ESCOLAR: REFLEXÕES
TEÓRICAS E METODOLÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO PEDAGÓGICO**

JACAREZINHO – PR
2013

MARLI AMBRÓSIO DE CAMPOS

**A INDISCIPLINA NO ÂMBITO ESCOLAR: REFLEXÕES TEÓRICAS E
METODOLÓGICAS PARA ORGANIZAÇÃO DO
TRABALHO PEDAGÓGICO**

Produção Didático Pedagógica apresentada à
Secretaria de Estado da Educação do Paraná,
Departamento de Políticas e Programas
Educativos, Coordenação Estadual do PDE,
para o cumprimento do primeiro período do
Plano Integrado de Formação Continuada.

Orientação: Profa. Me. Marivete Bassetto de
Quadros (UENP/CCHE/CJ)

JACAREZINHO – PR
2013

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do professor: Marli Ambrósio de Campos

Área/Disciplina: Pedagogia

NRE: Jacarezinho

Professor Orientador IES: Profa. Me. Marivete Bassetto de Quadros

IES Vinculada: UENP/CCHE/CJ

Escola de Lotação: Escola Estadual Imaculada Conceição – EF

Material: Unidade Didática

Município: Jacarezinho – PR

Publico da intervenção: Professor

2 APRESENTAÇÃO

A finalidade da Produção Didático-Pedagógica é viabilizar os estudos e as mediações em relação à indisciplina no espaço escolar, mediante as ações previstas nessa unidade didática pedagógica para implementação do Projeto de Intervenção na Escola, de acordo com as orientações do PDE- Programa de Desenvolvimento Educacional da SEED/PR, que prevê essa iniciativa para subsidiar as ações previstas no referido projeto.

A temática traz uma intenção de pesquisa de referenciais teóricos para refletir com os professores, alunos e comunidade escolar. Tendo em vista a abordagem sobre a indisciplina e suas implicações no âmbito educacional que se constitui ao longo dos anos, alvo de preocupação para os educadores, sobretudo nas relações interpessoais conflituosas, que geram a violência, prejudica a convivência humana e o relacionamento de forma harmoniosa entre os indivíduos, fator indispensável para favorecer a prática docente e o desenvolvimento integral do aluno. Nesse sentido enfatiza-se um entendimento através das leituras e atividades propostas nessa Unidade Didática para direcionar o trabalho que será desenvolvido, com a intencionalidade de contribuir e atender às exigências educacionais contemporâneas do nosso aluno e conseqüentemente a busca da melhoria da educação paranaense que estamos inseridos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 INDISCIPLINA: UM BREVE CONCEITO

A indisciplina é um tema controverso e demanda muito conhecimento teórico e prático, no ir a campo e pesquisar. Atualmente, ela é um grande desafio para os educadores, tanto das escolas públicas quanto das escolas particulares. A questão indisciplina escolar, é muito complexa porque as percepções, em relação ao assunto, são muito variadas e atingem um número imenso de indivíduos envolvidos nesse contexto.

O conceito de indisciplina não envolve somente a dimensão do comportamento do aluno, são diversos os fatores que podem justificar o comportamento que vai de encontro ao contexto de disciplina. Destarte, a indisciplina escolar se opõe à disciplina que visa justificar o espaço escolar como organizado e propício para a prática pedagógica (GARCIA, 1999, p. 4).

Garcia infere que:

O conceito de indisciplina apresenta uma complexidade que precisa ser considerada. Um entendimento suficientemente amplo do conceito de indisciplina escolar precisa integrar diversos aspectos. É preciso, por exemplo, superar a noção arcaica de indisciplina como algo restrito à dimensão comportamental (1999, p. 6).

A indisciplina pode ser justificada por diversos fatores, Segundo o autor citado, ela pode ser de ordem psicológica, por desmotivação do aluno diante do conteúdo didático e de ordem social, principalmente ao que se refere ao de origem familiar.

Em consonância, Rego (*apud* SANTANA *et al.*2009, p. 4) analisa que:

O próprio conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tão pouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade: nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social ou organismo. Também no plano individual a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e do contexto em que

foram aplicadas. Como decorrência, os padrões de disciplina que pautam a educação das crianças e jovens, assim como os critérios adotados para identificar um comportamento indisciplinado não somente se transformam ao longo do tempo como também se diferenciam no interior da dinâmica social.

Conforme bem destaca Simon (2009, p. 46):

As expressões de indisciplina, na maioria das vezes, são consideradas como um comportamento inadequado entendido como um sinal de rebeldia, intransigência, falta de educação e desrespeito pelas autoridades, agitação, capazes de atrapalhar as atividades em sala de aula. Esta noção está atrelada ao entendimento de indisciplina em um determinado momento histórico, em um contexto e por determinada s pessoas.

De acordo com Estrela (2002, p. 12) [...] a indisciplina pode ser compreendida como uma forma de negação da disciplina, ou ainda como uma desorganização resultante do rompimento de preceitos determinados dentro de um grupo.

Ferreira (2005, p. 585), “[...] o termo (in)disciplina refere-se ao procedimento, ato, ou dito contrário a disciplina, desordem, rebelião. Sendo assim, (in)disciplinado é aquele que “se insurge contra a disciplina”.

Segundo Aquino (*apud* BENETTE; COSTA, 2008, p. 4):

O conceito de indisciplina, como toda criação cultural, não é estático, uniforme, nem tampouco universal. Ele se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história, entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade.

No contexto escolar conforme Estrela (2002, p. 65), [...] é o docente que determina as regras no processo ensino/aprendizagem, transmitindo as normas necessárias para a sua ação pedagógica, prescrevendo formas de condutas e regras que devem ser aceitas, a fim de que harmonizem com suas necessidades e expectativas docentes.

Assim, a indisciplina é entendida como um comportamento fora dos paradigmas preconizados na relação professor/aluno e aluno/escola, ou seja, vai de encontro ao que é estabelecido como normas e preceitos a serem seguidos pelo aluno para a bom, andamento do processo da prática pedagógica. Assim sendo, entende-se que da mesma forma que na sociedade, na escola existem regras a serem seguidas.

Pois, como aponta Silva (2012, p. 21)

O termo indisciplina quase sempre é empregado para designar todo e qualquer comportamento que seja contrário às regras, às normas e às leis estabelecidas por uma organização. No caso da escola, significa que todas as vezes em que os alunos desrespeitarem alguma norma da instituição serão vistos como indisciplinados, sejam tais regras impostas e veiculadas arbitrariamente pelas autoridades escolares (diretores e professores), ou elaboradas democraticamente.

Não se pode atribuir à indisciplina somente a uma perspectiva, pois seria reduzir a causa e a consequência a uma única possibilidade quando se tem a ciência de que o comportamento humano na sociedade é determinado por diversas ingerências. Aquino (2008, p.16), destaca alguns dos fatores que podem contribuir com a indisciplina na escola: falta de autoridade do professor, desmotivação do aluno, ambiente escolar propício, incongruência com os valores sociais, bem como a própria família entre outros.

Ao que se refere à primeira perspectiva, a indisciplina por ausência de autoridade docente, menciona Simon (2009, p. 100) que a autoridade se relaciona como um laço afetivo e social, como uma expressão emocional do poder, um vínculo entre pessoas desiguais, como “uma tentativa a de interpretar as condições de poder, de dar sentido às condições de controle e influência, definindo uma imagem de força”.

Assim, a indisciplina por ausência de autoridade, relaciona-se à interpretação do aluno à autoridade docente, seja na potencialidade do docente assumir sua autoridade ou desrespeito do aluno por essa autoridade (SIMON, 2009).

A autoridade profissional se manifesta no domínio da matéria que ensina e dos métodos e procedimentos de ensino, no tato em lidar com a classe e com as diferenças individuais, na capacidade de controlar e avaliar o trabalho dos alunos e o trabalho docente (LIBÂNEO, 1994, p. 252).

Assim sendo, o docente deve estar envolvido com o trabalho e sua prática profissional, no sentido de dinamizar sua prática em sala de aula, galvanizando os alunos, bem como identificar possíveis fatores que implicam na ausência de motivação dos alunos.

Concernente à relação da indisciplina com o espaço escolar, fundamental é considerar a exposição de Gramsci (1989, p. 124):

[...] a escola criadora é o coroamento da escola ativa: na primeira fase tende-se a disciplinar, portanto, também a nivelar, a obter certa espécie de “conformismo” que pode ser chamado de dinâmico; na fase criadora, sobre a base da “coletivização” do tipo social tende-se a expandir a personalidade, tornada autônoma e responsável, mas uma consciência moral e social sólida e homogênea. Assim a escola criadora não significa escola de “inventores e descobridores”; ela indica uma fase e um método de investigação e conhecimento, e não um “programa” predeterminado que obrigue a inovação e a originalidade a todo custo. Indica que a aprendizagem ocorre notadamente graças a um esforço espontâneo e autônomo do discente, no qual o professor exerce apenas uma função de guia amigável, como ocorre ou deveria ocorrer na universidade.

Levando em deferência a citação supramencionada, Sganzella (2012, p. 10), destaca que a indisciplina vai de encontro a esta concepção, pois a escola passa ser um ambiente insalubre e estereotipado na medida em que os alunos passam a ser considerados como “problemas” pelos docentes e estes vejam os olhos para a realidade do ambiente como fator coadjuvante para a indisciplina. Assim, conforme o espaço escolar vai se tornando um espaço de falta de interesse para o aluno, ela perde a sua principal função que é a de transmissão do conhecimento e de ferramenta para o processo de socialização do aluno.

Ao que se refere à indisciplina e a ausência de valores sociais, Aquino (2008, p. 17) destaca que o comportamento de um indivíduo obedece a atitudes e valores que são internalizados e aceitos durante o processo de socialização.

Os problemas de disciplina, que também podem ser chamados “de convivência”, nas escolas, representa uma crise de valores que é produzido pela sociedade como um todo, sendo a escola, parte deste contexto.

Assim, em um mundo cada vez mais globalizado, que enseja a velocidade das informações, bem como a democratização de acesso a elas, na qual se evidencia uma finalidade de cenários de violência, transformação do paradigma familiar, jovens envolvidos cada vez mais com a violência, concentração e má distribuição de renda, impunidade e outros escândalos dentre outras conjunturas, são significativos subsídios para que, no desenvolvimento do aluno, representem a motivação para a transformação de valores sociais, deturpando àqueles considerados cruciais para a harmonia social.

Essa ausência de valores sociais resulta em situações conforme evidencia Soares (2011, p.16):

- 1 Incompetência emocional, grande parte dos problemas de violência provém de uma falta de controle das emoções;
- 2 Aumento do individualismo, do egocentrismo, impedindo o aluno de ver o outro como um mediador na busca do conhecimento escolar, seja o outro professor ou o colega nas trocas indispensáveis nos trabalhos em grupo. Tentativas constantes de fazer a aula girar em torno de seus interesses e ideias;
- 3 Desapego da escola, as mesmas atitudes individualistas e a falta de sentido de cooperação levam a um desapego do aluno a respeito da instituição escolar como micro sociedade na qual convive em grande parte do tempo;
- 4 Condutas violentas, a aprendizagem da violência, em um contexto no qual esta aparece como única forma de solução dos conflitos leva a atitudes e comportamentos violentos, o que freqüentemente é potencializado pela incompetência emocional;
- 5 Ausência de limites sociais gerando interrupções inoportunas, confusões, conflitos em sala de aula que perturbam o ambiente externo adequado a uma boa aprendizagem;
- 6 Tendência à intolerância, os contra-valores mencionados, de individualismo, competitividade, falta de solidariedade, etc., freqüentemente levam também a uma intolerância com o diferente;
- 7 Tensões, grande ansiedade junto com a conduta indisciplinada causando alterações no foco de atenção;
- 8 Atenção dispersa, dividida, voltada para as brigas, trapanças, roubos, etc., em que esteja envolvido direta ou indiretamente, ou seja, simples “torcedor” na sala de aula ou fora dela;
- 9 Perda de aulas por atraso ou retirada de sala por indisciplina ou ainda suspensões disciplinares, gerando descontinuidade na construção de determinados conhecimentos;
- 10 Não cumprimento de tarefas escolares fora do horário regulamentar que auxiliariam na desejada fixação e ampliação de conteúdos programáticos que seriam suportes para novos

conhecimentos posteriores (SOARES, 2011, p.16).

Conforme se percebe, o tema é complexo e envolve fatores com peculiaridades que devem ser consideradas. É importante destacar que para estes cenários, pais e professores embatem-se em conflitos a fim de cada qual atribuir a culpa um ao outro no intuito de justificar o comportamento do aluno ou do filho. Em algum momento da história de vida do aluno, houve a contribuição de algum elemento que veio facilitar a transformação de comportamento do aluno, e, independente de sua origem ele deve ser trabalhado.

Assim sendo, levando-se em deferência que em algum momento algum fator veio colaborar para a indisciplina do aluno na escola, tender-se-á à análise da família como fator preponderante. Muitos pais, atribuem aos professores e à escola a responsabilidade de educação de seus filhos, devidos à necessidade que tem de trabalhar para a sobrevivência da família, dispensando sua responsabilidade de educação e transferindo-a para o professor. Desta forma, os pais isentam-se da educação de seus filhos, dificultando a visualização das dificuldades que os professores enfrentam com o comportamento de seus filhos, crendo que o comportamento agressivo e imoral vai ser resolvido por meio da escola ou dos professores.

Neste contexto afirma Aquino (2008, p.9) que o comportamento permissivo dos pais acontece devido ao fato de não terem a capacidade de fornecer subsídios de referências para os próprios filhos acerca do que é disciplina, comprometendo um comportamento adequado no convívio em sala de aula.

Entende-se então que a família pretere limites. Esta ausência de imposição de limites por parte da família, além de comprometer o desenvolvimento cognitivo do aluno e do curso normal de uma sala de aula, resulta em um prejuízo substancial para o aluno, a rejeição por parte dos outros alunos, uma vez que não conseguem manter o respeito ao espaço alheio e nem do professor como autoridade em sala de aula.

Compreende-se, então, que a permissividade exagerada na família em ações que vão de encontro ao bom convívio comum, vai comprometer, no futuro, a sua educação, pois haverá dificuldade em se retirar da criança as concessões ofertadas pela família.

A escola e a família exercem funções distintas no processo de educação

da criança. À família cabe a transmissão dos valores morais às crianças; à escola complementar estes valores, sistematizando o conhecimento histórico, social e moral, portanto, são esferas que se complementam, se a primeira não cumprir com seu papel, com certeza, a escola será deficitária no que lhe assiste, não por falta de competência, mas sim por colaboração da família, à família e à escola cabe a constituição educacional da criança, em que cada qual transmite valores específicos que vão se complementar ao longo do processo de formação da criança.

3.2 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

A indisciplina é justificada por diversos fatores, O espaço escolar, para Dyan (2011, p. 10), é receptivo a culturas e comportamentos distintos, ou seja, muitas vezes, a cultura da escola e do professor não harmoniza com a cultura dos alunos, bem como a cultura dos pais, que é transmitida para os alunos, divergem das dos professores e a dos alunos, conseqüentemente, se a cultura familiar é de ausência do autoritarismo, sem limites para os filhos, por conseqüência vai desencadear conflitos entre os valores da escola e os valores que o aluno traz consigo, resultando na indisciplina escolar.

A grande questão na relação pais, escola e alunos é que, na maioria, das vezes, os pais atribuem especificamente a educação dos filhos somente à escola, suprimindo-se de suas responsabilidades como educadores. Tal condição é conseqüência do novo padrão familiar contemporâneo, família monoparental, a mulher inserida no mercado de trabalho e pouca disponibilidade para as relações familiares, na qual os pais passam atribuir a total responsabilidade pela educação dos filhos à escola; desvinculando-se dessa responsabilidade que de origem é da família (DYAN, 2011, p. 10).

De acordo com Jardim (*apud* BRASIL ESCOLA 2006, p. 8) a responsabilidade de educar não pode somente estar atribuída a um ente. A cada qual assiste uma parcela e que se harmoniza em um conjunto, sendo esta a grande dificuldade que a família tem com escola. Os primeiros passos da educação da criança são de total responsabilidade dos pais, a escola complementa esses ensinamentos sócio-culturais.

Cecon (*apud* BRASIL ESCOLA, 2006, p. 44) menciona:

A relação família – escola é a mais conflitante, porque apesar de ambas terem como objetivo central a educação de uma criança, os papéis de cada uma devem ser diferenciadas durante esse processo. A família, de maneira generalizada, delega algumas obrigações da educação ao filho à escola e ao professor, eximindo-se do seu papel fundamental de parceira da instituição de ensino na educação da criança. Os professores, frente a essa nova obrigação, se vêm forçados a responder pelo comportamento positivo ou negativo do aluno, além de se preocupar com o programa curricular, provas, exercícios e etc.

Nos dizeres de Melo (2008, p. 11), a indisciplina no contexto escolar não implica somente aspectos de seu interior, mas sim valores que não são assimilados ou ainda assimilados de forma deficiente do lado exterior à escola, a escola se diligencia em reforçar esses valores morais e afetivos, pelo fato de a escola ser o ambiente em que o aluno passa maior parte do tempo depois de sua casa, porém a família deve estar presente no dia-a-dia da criança, na fase inicial de escolarização a presença da família é de suma importância, pois são os valores do lar que vão ser transmigrados para escola.

Segundo Soares (2011, p. 19) é comum a família culpar a escola quando é acionada em decorrência de um ato de indisciplina da criança, além de não serem capazes de acreditar que o filho tenha sido capaz de um ato contrário à harmonia estabelecida, condição essa que compromete a educação do filho, além de proporcionar distúrbios na criança.

[...] o filho ultimamente está 'meio estranho', muitos pais consideram isso como normal, 'coisa de adolescente', vai passar, é só uma fase. Há que se observarem estes sinais. Podem dizer muito de problemas que precisam ser solucionados, como inadequação, dificuldades nas disciplinas, com os colegas, com os professores, e outras causas (SILVA, 2008, p. 5).

A família contemporânea está excessivamente na busca de qualidade de vida e conforto financeiro, preterindo a afetividade na essência familiar, principalmente ao que se refere na relação com os filhos. O atual contexto econômico exige que homens e mulheres mantenham-se no mercado de trabalho e dispense tempo para isso, conseqüentemente, a relação familiar é deixada de lado. (ESPINOSA, 2005, p.20)

Conforme se observa, os pais se eximiram de responsabilidade de educação dos filhos, conseqüentemente, os valores morais iniciais que são

adquiridos na família não são conhecidos, por conseqüência, eles crescem sem delimitação de condutas, ao chegarem à escola criam resistência aos preceitos e normas determinados.

Bem observa Malho (2006, p. 10) quando ao colocar que quando a família não tem competência a uma crise de autoridade, isso afeta a criança, “[...] a intolerância, a agressividade, o desinteresse a superproteção, marcam a personalidade da criança conduzindo-a a comportamentos anormais que muitas vezes refletem nas atitudes face à escola” (MALHO, 2006, p. 8).

Nesse contexto, Malho (2006) acrescenta que é sublime quando escola e família se harmonizem com interesse inclinado à criança, a fim de adequá-lo ao mundo para que ele possa se desenvolver e crescer de forma saudável e com comportamento adequado o bastante para viver em sociedade.

Destarte, pode-se mencionar a relação escola e família precisa ser estreita, cuja parceria é de suma importância para o desenvolvimento da criança, ambas as perspectivas se complementam, pois se tratam de instituições com responsabilidades distintas ao que se alude à transmissão de valores e é nesse contexto que elas contribuem significativamente na educação e valores a serem inculcados pela criança.

3.3 A RELAÇÃO DA INDISCIPLINA COM A GESTÃO ESCOLAR

Conforme se pode compreender no que foi discorrido anteriormente, observa-se que os envolvidos com os alunos em seu processo de desenvolvido não assumem a responsabilidade pela indisciplina do aluno, em que a família atribui a responsabilidade de educação para a escola e esta não se mostra eficiente em desenvolver o aluno, tendo como um dos fatores a indisciplina como elemento contribuidor a ausência de valores advindos da essência familiar (VASCONCELOS, 2006, p. 23).

Cenci (2007, p. 22) cita:

A escola se situa entre o espaço privado da família e o espaço público da sociedade. Ela possui, pois um âmbito e uma natureza própria, o que sugere que ela tenha um papel específico na formação moral de seus educandos. Porém, mesmo que se considere que a escola tenha um papel de enorme importância no desenvolvimento moral dos alunos esse espaço tende a ser marcado por três atitudes: a) permanecer simplesmente vazio, onde aspectos morais aparecem aleatoriamente e apenas de modo implícito; b) ser ocupadas por

práticas espontaneístas e isoladas, c) ou marcado por posturas dogmáticas e doutrinárias.

Outros fatores como influência da mídia, aspectos socioeconômicos, culturais e ambientais são potenciais favorecedores da indisciplina escolar, bem como na formação geral dos alunos, de modo que docentes não sabem como trabalhar com esses alunos pelo fato que o paradigma de aluno é idealizado desde o seu processo de formação como o aluno dócil e ingênuo (FERRARI, 2005, 19).

Soares e Mazzeto (2011, p. 9) complementam ao mencionar que:

A escola de hoje deveria ser considerada como lugar de florescimento das potencialidades humanas, quase romanceada, mas foi substituída pela imagem de um pequeno campo de batalha civil, pequeno, mas visível o suficiente para incomodar.

Essa conjuntura pode ser desastrosa, pois a própria escola e docente podem cometer injustiças, como também alguma ação de violência contra os alunos.

Nesse sentido Santos (2010, p. 5) enfatiza:

[...] não existe um manual para se tratar da violência e da indisciplina, o que existe são práticas mais cabíveis, mais aconselháveis para determinados casos e, a escola, a partir de discussões que envolvam todos os seus setores e dimensões pode e deve buscar algumas soluções mais viáveis para cada caso.

De acordo com Paro (1997, p.111), nem todos os alunos tem a capacidade de se comportar conforme as normas determinadas, muitos alunos não vão de encontro aos objetivos e procedimentos estabelecidos pela escola e pela própria sociedade, de modo que tal condição representa a indisciplina, assim, ao não saber trabalhar com esse contexto, trabalhando a socialização comportamental, a própria escola propicia o processo de indisciplina escolar.

Freire (1995, p. 35):

As crianças populares brasileiras não se evadem da escola, não a deixam porque querem. As crianças populares brasileiras são expulsas da escola, não, obviamente, porque esta ou aquela professora, por uma questão de pura antipatia pessoal expulsa estes ou aqueles alunos ou reprove. É a estrutura mesma da sociedade que cria uma série de impasses e de dificuldades, uns em solidariedade com os outros, de que resultam obstáculos enormes para as crianças populares não só chegarem à escola, mas também,

quando chegam, nela ficarem e nela fazerem o percurso que têm direito.

Freire (1995, p. 2) ainda complementa ao mencionar que: "No fundo o essencial nas relações entre educador e educando, entre autoridade e liberdades, entre pais, mães filhos e filhas é a reinvencão do ser humano no aprendizado de sua autonomia".

Assim para Freire (1995, p.30), a gestão escolar deve atuar no sentido de desenvolver um projeto que tenda-se a objetivos específicos: tratar todos os alunos com dignidade, com respeito à divergência, valorizando a especificidade de cada aluno, fazer com que a escola se torne mais atualizada para que os alunos gostem dela; e, principalmente, assegurar espaço para a construção de conhecimentos que permitam análise crítica da realidade.

Conforme se pode compreender, a função da gestão escolar não se resume somente no ato de conduzir o processo ensino/aprendizagem esperando que o docente cumpra aquilo que determina o currículo de sua disciplina, mas, outrossim, o de ser responsável pelo processo de socialização de todos os indivíduos que se relacionam com o processo educacional, docentes, equipe pedagógica, gestão escolar, alunos e família.

Freire (1995) destaca que:

Ensinar e, enquanto ensino testemunhar aos alunos o quanto me é fundamental respeita-los e respeitar-me são tarefas que jamais me dicotomizei. Nunca me foi possível separa em dois momentos o ensino dos conteúdos da formação éticas dos educandos. A prática docente que não há sem a discente é uma prática inteira.

Observa-se então que o trabalho da gestão escolar é amplo e perpassa o mero ato de administrar burocraticamente, a gestão escolar frente e indisciplina trata-se de um ato de coragem e autonomia para promover mudanças e transformar o tradicionalismo de administração, permitindo uma dinâmica que ofereça prerrogativa e valorização ao diálogo como meio de solucionar conflitos e problemas.

Dessa forma, conforme destacam Oliveira e Silva (2011, p. 8), o desafio para a gestão escolar é grande e requer autonomia para que as transformações se efetivem, ou seja, que os meios tradicionais de gestão sejam transformados para uma nova forma que ofereça prioridade e valorização dos alunos e dos diálogos

como meio de gerenciamento de conflitos e de problemas, viabilizando, com isso, a gestão democrática.

Como descrito por Oliveira; Silva:

Só é possível realizar uma gestão democrática quando se acredita que todos juntos têm mais chances de encontrar caminhos para a solução de problemas. Ampliando o número de pessoas que participam da vida escolar é mais fácil estabelecer relações mais flexíveis e menos autoritárias entre educadores e clientela escolar (2011, p. 8).

Na concepção de Oliveira (2008, p. 89), a maior parte dos gestores escolares tem a preocupação somente com a parte administrativa em virtude do excesso de questões burocráticas que envolvem a gestão escolar, porém, o seu real papel deveria ser o de articulador das ações inerentes a uma escola, unindo todos os segmentos da instituição em um fim comum. O gestor escolar deveria ser o condutor da proposta da escola, mais especificamente, o que prioriza as questões pedagógicas e que sustenta o ânimo na elaboração do trabalho educativo.

Conforme se pode constatar, o potencial de um gestor escolar é amplo, uma vez que se refere a um cargo de confiança e submetido a ele estão os professores, alunos, funcionários e, inclusive, as famílias, assim, o paradigma democrático deve ser inerente ao gestor escolar, para que cada um desses integrantes do universo escolar possa oferecer e dedicar-se o melhor para a instituição e para o processo ensino/aprendizagem, intervindo para que prevaleça a motivação no docente; para que o aluno se sinta feliz e disciplinado e para que a família participe no processo de formação do aluno, fazendo da escola um ambiente de convivência agradável e harmonioso (OLIVEIRA; SILVA, 2011, p. 9).

O gestor escolar é estigmatizado como alguém autoritário, em que o aluno deve ser submetido a ele de forma eminentemente inferior sem o poder de questionamentos, da mesma forma os pais devem concordar com suas decisões em relação aos filhos, mas como afirma Oliveira e Silva (2011, p. 11) gestor escolar necessita atuar no sentido de estimular o desenvolvimento de liderança dos alunos na instituição que administra, proporcionando a eles um meio de desvelar talentos e transmigrar as energias negativas para contextos positivos, proporcionar ambiente para que o aluno seja verdadeiro.

Assim, o gestor deve atuar como ouvinte e receptivo aos alunos e os que

com aqueles estão envolvidos, ouvindo queixas e reclamações de pais, portanto é preciso saber ouvi-los e seduzi-los, pois os mesmos ao perceberem que há uma pessoa equilibrada capaz de ouvir, de orientar, de reconhecer erro e de reafirmar acerto todos os envolvidos no processo sairão ganhando.

Diante isso, é possível inferir que o gestor democrático, emancipado do tradicionalismo comumente aliado à sua função permite uma melhor aproximação dos alunos, das famílias e de todo o corpo pedagógico da instituição, permitindo auferir informações relevantes, bem como aprimorar o processo de interação com todos estes entes, fazendo com que todos se sintam relevantes no processo de formação dos alunos, compreendendo suas essências, possibilitando traçar estratégias de ação para conter a indisciplina e transformar a realidade da instituição.

4 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

Considera-se que, para trabalhar a indisciplina deve se interferir na realidade educacional, fundamental é conhecer antecipadamente como os sujeitos envolvidos na realidade escolar compreendem os conflitos que vivenciam, bem como as possibilidades de transformação dessa realidade. Um estudo de pesquisa quantitativo bem desenhado pode ser realizado e concluído de maneira clara e concisa. Por meio de solução para o problema proposto (QUADROS, 2011 p.50).

Para isso, crucial é conhecer a comunidade escolar, iniciando-se pela realidade familiar, levando em conta aspectos diversos sócio-econômicos, relação familiar e perfil familiar Promover uma interação incisiva entre escola e família, objetivando um esforço integrado não somente para se discutir as dificuldades existentes na realidade escolar, mas igualmente, para que se promova a inserção de uma nova perspectiva que possa promover uma forma de oferecer significados aos meios de intervenção ao que se refere à indisciplina; como também desmistificar para a família que a questão da educação não assiste somente à escola, mas, principalmente, à família e às duas instituições em comum, pois muitos pais se encontram retraídos em intervir na realidade escolar, assim, viabilizar um trabalho conjunto, visando à melhoria na mediação das práticas pedagógicas, passa a ser precípua nessa proposta, efetivando com isso a aproximação de todos e interação com a condição do aluno na escola.

A problemática em torno da indisciplina sempre esteve presente no contexto escolar, contudo, contemporaneamente, a sua evidência vem sendo mais incisiva, ressaltando o interesse pelo tema e pelos fatores envolvidos com tal fenômeno.

Diante dessa realidade, compreender as causas que suscitam a indisciplina nos alunos é de suma importância para se traçar estratégias de ação. Tendo em vista que contemporaneamente a indisciplina vem ganhando uma dimensão significativa, sendo um dos maiores desafios enfrentados pelos docentes na atualidade. Comumente os atos de indisciplina são centrados nos alunos, em que a responsabilidade por ela não emancipam deles, preterindo a família e outros possíveis contextos para a sua justificativa, porém, é de suma importância a consideração da família e da escola nessa conjuntura: Portanto, diante do exposto, refletimos sobre as reais necessidades de investigação sobre a indisciplina através de estudos sobre a temática e propostas de atividades no âmbito escolar.

INDISCIPLINA ESCOLAR

4.1 PROPOSTAS DE ATIVIDADES

4.1 LEITURA COMPARTILHADA SOBRE OS CONCEITOS DE INDISCIPLINA

4.2 QUESTIONAMENTOS PARA DISCUSSÃO SOBRE A TEMÁTICA

- ✓ Os conceitos apresentados nos textos caracterizam a realidade da nossa escola?
- ✓ As ações vigentes tem sido eficaz para prevenção dos casos de indisciplina e violência?
- ✓ Como viabilizar a conscientização das famílias em relação à sua postura frente à indisciplina escolar?

4.3 SUGESTÕES DE FILMES

ENTRE OS MUROS DA ESCOLA

História: Um filme francês que mostra a diferença cultural e social que gera incompreensão e atrito entre professores e alunos.

AO MESTRE COM CARINHO

História: Mark Thackeray (Sidney Poitier) é um engenheiro desempregado que resolve dar aulas no bairro operário de East End, em Londres. Mas a turma, cheia de alunos indisciplinados, fará de tudo para que ele desista da sua missão, como fez com os professores anteriores.

A VOZ DO CORAÇÃO

O filme conta a história de Clement Mathieu, um compositor sem reconhecimento, mas que possui grande sensibilidade para enxergar a potencialidade das outras pessoas.

Palavras-chave: relação professor-aluno, sala de aula, adolescentes, indisciplina, diretor, autoritarismo, ação pedagógica, ato indisciplinar, cumplicidade, confiança, construção da autoridade.

4.4 SUGESTÕES DE VÍDEOS DE PALESTRAS E ENQUETES SOBRE INDISCIPLINA

TV UVA - Pedagogia em Ação - Indisciplina na Escola

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=1bJbxmu9i8o>

Enquete: de quem é a culpa da indisciplina nas escolas

Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=wxoMTP_RjYs

Julio Groppa Aquino - A família no fogo cruzado da educação contemporânea

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=eCu6dmYPNx4>

Mário Sérgio Cortella - Que força tem a Televisão?

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=q0JBam8AntY>

Mário Sérgio - Cortella Múltiplos Paradigmas

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=0AOjuUZFbxk>

CONVÍVIO ESCOLAR

5 QUESTIONÁRIO DESTINADO AOS ALUNOS

Sua participação é muito importante!

Identificação

Gênero.....

Idade.....

Escolaridade/Ano.....

Após a leitura faça um (X) em uma das alternativas relacionadas com as questões.

B) Como você considera a convivência escolar para a tua vida.

() Excelente

() Ótimo

() Bom

() Regular

C) De que forma você relaciona-se com os colegas da sua turma.

() Excelente

() Ótimo

() Bom

() Regular

d) De que forma você relaciona-se com os colegas de outras turmas.

() Excelente

() Ótimo

() Bom

() Regular

e) Você reconhece a importância do respeito que devemos cultivar por todas as pessoas que fazem parte do nosso convívio escolar. (colegas, professores, funcionários, direção, equipe pedagógica)

() Excelente

() Ótimo

() Bom

() Regular

f) Como você considera a sua convivência familiar, em relação ao diálogo e respeito.

() Excelente

() Ótimo

() Bom

() Regular

g) Você colabora para que o ambiente escolar seja harmonioso, livre da agressividade verbal e física.

() Excelente

() Ótimo

() Bom

() Regular

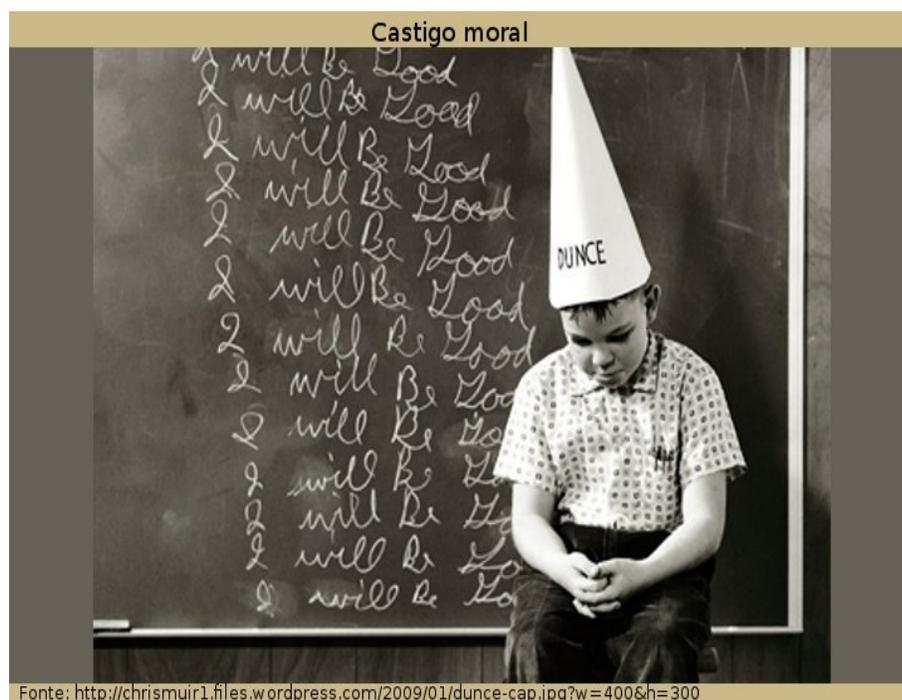
3) Escreva sugestões para melhorar a indisciplina no ambiente escolar.

Obrigado! Sua participação vai ajudar na análise sobre a indisciplina na escola.

5.1 LEITURA DE IMAGEM

Observe esse cenário de imagens e charges abaixo e faça leitura.

Estabeleça um paralelo com o cotidiano escolar e discuta com seu grupo.





Gravuras e Charges sobre **Indisciplina e Violência nas Escolas** Disponível em:
<<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/mylinks/viewcat.php?cid=59&min=250&orderby=dateD&show=10>> Acesso em: 22 out. 2013.

PARA REFLETIR

Texto 1

Em um mundo cada vez mais globalizado, que enseja a velocidade das informações, bem como a democratização de acesso a elas, na qual se evidencia uma finalidade de cenários de violência, transformação do paradigma familiar, jovens envolvidos cada vez mais com a violência, concentração e má distribuição de renda, impunidade e outros escândalos dentre outras conjunturas, são significativos os subsídios para que, no desenvolvimento do aluno, representem a motivação para a transformação de valores sociais, deturpando àqueles considerados cruciais para a harmonia social.

Dessa forma ao refletir sobre o que menciona (Parrat-Dayán 2011, p.74) enfatizamos a relevância de uma metodologia de ensino que possa favorecer essa prática.

A vida escolar intervém na formação do cidadão porque no espaço da escola podem ser pensadas as relações com os outros e porque nesse espaço pode se organizar uma experiência de responsabilidade, diálogo, debate e confrontação com os outros. Para Piaget, o melhor cidadão é aquele que vivenciou numa república escolar o respeito, a solidariedade, a disciplina e a responsabilidade, e não aquele que só escutou falar destas práticas e valores.

Contudo, o tema envolve uma complexidade considerável e correlacionar os sujeitos envolvidos pela formação do aluno são determinantes. Para que todos os responsáveis a considerar: as políticas públicas, a família, a sociedade e os profissionais da educação, possam ser mobilizados para desenvolver mais ações conjuntas, para refletir e sanar essa problemática.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Julio. Groppa. (Org.), **Indisciplina na escola**: alternativas teóricas e práticas. 3ed. São Paulo: Editora Summus, 2008.

BENETTE, Tereza Sanches; COSTA, Leila Pessoa. **Indisciplina em sala de aula**: algumas reflexões. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2186-8.pdf> Acesso em: 26 fev. 2013.

BRASIL ESCOLA. **Prováveis causas em que a família influencia na indisciplina escolar**. 2006. Disponível em < <http://monografias.brasilecola.com/educacao/provaveis-causas-que-familia-influencia-na-indisciplina-escolar.htm>> Acesso em: 23 abr. 2013.

CENCI, Ângelo Vitório. **Para além de doutrinação e espontaneísmo: desafios atuais da educação moral à escola** *Revista Pragmateia Filosófica*. Núcleo de Educação para o Pensar – NUEP. 2007. Disponível em: < <http://www.nuep.org.br/site/images/pdf/rev-pragmateia-v1-n1-out-2007-para-alem-de-doutrinacao.pdf> >. Acesso em 10 mai. 2013.

DYAN, Sílvia. Como Enfrentar a indisciplina na Escola: 2ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

ESPINOSA, Domingues, **Relação Pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. Porto: Porto Editora, 2005.

ESTRELA, Maria Teresa. **Relação pedagógica, disciplina e indisciplina na aula**. São Paulo: Porto Editora, 2002.

FERRARI, Marcio. Disciplina é um conteúdo como qualquer outro. **Revista Nova Escola**, Ano XX, n. 183, Jun/Jul-2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

GARCIA, Joe. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, Curitiba n. 95. Jan/abr. 1999.

GRAMSCI, Antônio. **A organização da escola e da cultura**. 7ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MALHO, Maria João. **Criança, Família, Escola, que Relação?** Boletim do IAC. 2006. Disponível em: <http://www.iacrianca.pt/boletim/pdf/Separata81.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2013.

MELO, Eloci Gloria de, **Família e escola na questão da indisciplina**. 2008. Disponível em <<http://www.clicrbs.com.br/especial/rs/oxdaeducacao/19,0,2426233,Familia-e-escola-na-questao-da-indisciplina.html>> Acesso em: 14 abr. 2013.

OLIVERA, Eny Cândida; SILVA, Mary Leny. **Gestão e família no combate a indisciplina**. 2011. Disponível em: moodle3.mec.gov.br/uft/file.php/1/.../TCC_3_4leny_1_maria.doc> Acesso em: 10 maio 2013.

OLIVEIRA, Maria Amélia Moura. (org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PARO. Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática. 1997.

QUADROS, Marivete Bassetto de. **Monografias, dissertações & Cia: caminhos metodológicos e normativos**. 2ed. Curitiba: Tecnodata Educacional, 2009.

SANTANA, Ana Lucia da Silva et al. Breve reflexão sobre indisciplina: **discussão de um caso**. 2009. Disponível em <http://www.unijales.edu.br/unijales/arquivos/28022012095456_242.pdf> Acesso em: 23 jun. 2013.

SANTOS, Vivaldo Chagas dos. **Os desafios da gestão escolar**. 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/os-desafios-da-gestaoescolar/58552/#ixzz2VAQUYUfH>> Acesso em: 10 maio 2013.

SCANZELLA, Natalia Cristina Marciol. **O ambiente escolar e a indisciplina no ensino fundamental**. 2012. Disponível em: <http://www.fira.edu.br/revista/reec_vol2_num1_pag44.pdf> Acesso em: 15 abr. 2013.

SILVA, Sonia das Graças Oliveira. **A relação família/ escola**. 2008. Disponível em: <http://www.artigonal.com/ciencia-artigos/a-relacaofamiliaescola-477589.html>. Acesso em: 7 abr. 2013.

SILVA, Nelson Pedro da. **Ética, indisciplina e violência nas escolas**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

SIMON, Ingrid. **Indisciplina e autoridade na escola**. 2009. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2847_1721.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2013.

SOARES, Claudia Maneque. **Indisciplina e agressividade: prevenção e intervenção no contexto escolar**. 2011. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/educacao/indisciplina-agressividade-prevencao-intervencao-no-.htm>> Acesso em: 15 abr. 2013.

SOARES, Ivanize de Fátima; MAZZETO, Rosana. **Indisciplina escolar e o papel do gestor**. 2011. Disponível em <<http://pt.scribd.com/doc/31986015/Indisciplina>>

Escolar-e-o-Papel-Do-Gestor-Frente-a-Este-Desafio> Acesso em: 10 maio 2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **(In) Disciplina:** construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 16. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2006.